

“Reabilitação de Edifícios” RELATÓRIO

A sessão visou uma perspetiva integrada da reabilitação, nomeadamente:

- Visão estratégica do dono de obra;
- Dinamização da reabilitação, resposta do regulador;
- Concretização das intervenções do ponto de vista das construtoras;
- Resposta das universidades às necessidades de desenvolvimento;
- Resposta do Grupo de Trabalho na ligação à Europa.

Arq^a Teresa Duarte

Na apresentação “**Reabilitação Urbana em Lisboa: Revitalização da Área Histórica**”, foram identificadas as principais iniciativas da CML para promover a reabilitação da cidade junto de cada um dos atores – Governo, Senhorios e Município, nomeadamente a Estratégia de Reabilitação Urbana e os programas “RE9” e “*Reabilita Primeiro, Paga Depois*”.

Foram ainda identificados os projetos recentemente realizados e os previstos, não só pelo Município como pelo setor privado e pela Administração Central, nomeadamente na melhoria de acessibilidades, com destaque para a rede de acessos com meios mecânicos na Colina do Castelo, as intervenções na Frente Ribeirinha e no Centro Histórico – Centro Champalimaud, Museu dos Coches, Centro de Artes e Edifício Sede da EDP, Avenida 24 de Julho, Cais do Sodré/Corpo Santo, Ribeira das Naus, Terraços do Carmo, Praça do Comércio, Campo das Cebolas/Doca da Marinha, Terminal de Cruzeiros, Plano da Matinha, Urbanização de Braço de Prata e Requalificação da Frente Ribeirinha Oriental.

O Projeto Urbano da Mouraria e o Programa “*Uma Praça em Cada Bairro*” mereceram uma divulgação mais detalhada.

Eng^a Rita Moura

A apresentação “**Como reabilitar? - do projecto à intervenção**” salientou que as soluções de reabilitação tem condicionalismos específicos, como sejam a operação em meio urbano e desconhecimento das características dos edifícios existentes, o que pressupõe uma estreita articulação do projeto com a obra.

O projeto tem que refletir a realidade da obra e procurar a melhor solução global, viabilizando as intervenções e respondendo aos requisitos de: segurança dos trabalhos; compatibilidade com a estrutura existente, adequação de meios; ambiente; segurança estrutural, conforto térmico/acústico (etc); economia (ciclo de vida) e planeamento logístico.

As situações são muito diversas o que conduz a soluções pouco padronizáveis, inovadoras, tendo a “Reabilitação” muito a ganhar com a estreita colaboração entre universidades e empresas.

Prof. Vasco Freitas

A apresentação **“Reabilitação Energética de Edifícios Existentes - Importância da avaliação técnico-económica”** salientou que este é um dos vetores fundamentais da reabilitação na Europa e em Portugal, pelo facto da energia ser um bem escasso e apresentar custos crescentes ao longo das últimas décadas. Por outro lado, as preocupações ambientais impõem uma menor produção de CO₂ o que exige também um menor consumo de energia. No entanto, deve otimizar-se as intervenções do ponto de vista técnico e económico ajustando-as à realidade climática de cada país.

O próximo quadro comunitário terá na eficiência energética fundos relevantes, que na sua fundamentação seguem uma lógica que pode não ser a mais adequada para os países do sul da Europa, pelo que se justifica uma visão inteligente que aproveite o potencial disponível, utilizando apenas o justo necessário, de forma que o resultado das intervenções conduza a um desempenho em serviço adequado à nossa realidade económica e cultural.

Prof^ª Rita Bento

Na apresentação intitulada **“Reabilitação Sísmica de Edifícios Existentes – Importância da Avaliação Técnico-Económica”** foi realçado o facto de, o conhecimento técnico atualmente existente sobre o comportamento sísmico das estruturas antigas e sobre a capacidade de reforçar as estruturas existentes ser ainda bastante inferior ao conhecimento do comportamento sísmico das estruturas construídas com os materiais estruturais contemporâneos. De facto, embora o conhecimento científico relevante seja significativo, o número de engenheiros e pessoal especializado com bons conhecimentos nesta área é ainda insuficiente para lançar operações de reforço do parque construído em larga escala. Nesse sentido, as universidades podem e devem, ter um papel fundamental na formação dos principais técnicos, facultando formação pós-graduada, ao nível de mestrado, e de cursos de formação avançada.

Foram identificadas as estruturas existentes que precisam de ser sujeitas a estudos de avaliação da vulnerabilidade sísmica e, provavelmente, a operações de reforço, as que foram projetadas anteriormente a 1983, data onde surgiu o primeiro regulamento de estruturas que preconiza um dimensionamento sísmico adequado.

Foi enfatizado o facto da avaliação, reforço e reabilitação sísmica adequados a edifícios de alvenaria, exigir o recurso a modelos não lineares. Neste contexto, foram identificados os modelos adequados e os programas comerciais disponíveis para a avaliação do comportamento global de estruturas de alvenaria.

Por último, foi referida a necessidade de trabalhar no sentido de propor novas soluções de reforço sísmico que possam ser aplicadas extensivamente, com custos controláveis.

Prof. Jorge de Brito

A apresentação **“Oportunidades do Horizonte 2020”** procurou descrever o programa internacional de financiamento da investigação, interpretar as regras de participação dos potenciais candidatos ao mesmo e identificar os tópicos mais próximos da reabilitação que serão financiados. Foram ainda dadas algumas indicações sobre como proceder para organizar uma candidatura. Constatou-se que, embora não existam de forma explícita, “calls” associadas à reabilitação em geral, a engenharia civil e a área da reabilitação têm boas oportunidades de participação no Programa-Quadro se se souberem integrar como funcionalidades indispensáveis à prossecução de projetos em várias das áreas financiadas.